

Artigo de Revisão

Multilinguismo na aquisição da linguagem em crianças surdas: revisão sistemática de literatura

Multilingualism in language acquisition in deaf children: a systematic literature review

Alessandra Dunga da Silva Santos^a, Laura Timóteo Galvão de Souza^a, Márcia da Silva Bernardino^a,
Maria Clara Ferreira Fagundes^a, Alana de Souza Paula^b

a: Graduanda de Fonoaudiologia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Brasil

b: Fonoaudióloga, Mestre em Fonoaudiologia Clínica, Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Brasil

RESUMO

Objetivo: Verificar na literatura estudos de aquisição da linguagem por crianças surdas em perspectiva bilíngue. Método: Revisão sistemática nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em português brasileiro, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos. Foi aplicada a metodologia PRISMA, utilizando os descritores em dupla associação, para identificação dos estudos elegíveis. Resultados: Dos 1609 estudos iniciais, 7 foram incluídos no estudo, sendo 3 em inglês (42,8%) e 4 em português brasileiro (57,1%), o estudo mais antigo foi do ano de 2020 e o mais recente do ano de 2023. Os estudos apontaram os desafios da criança surda na aquisição da linguagem, a importância da LIBRAS como primeira língua e a falta de conhecimento sobre os benefícios do multilinguismo e aparelhos de apoio. Conclusão: Existe uma variabilidade metodológica no processo de aquisição da linguagem por crianças surdas, com predomínio do oralismo em detrimento da LIBRAS por falta de conhecimento do professor e da família. Existe uma lacuna sobre a reabilitação fonoaudiológica com ênfase em multilinguismo/bilinguismo em crianças surdas, sugerindo necessidade de pesquisas na área.

Descritores: desenvolvimento da linguagem, surdez, língua de Sinais, multilinguismo, fonoaudiologia

ABSTRACT

Objective: To verify in the literature studies on language acquisition by deaf children from a bilingual perspective. Method: Systematic review in the Virtual Health Library (BVS) databases in Brazilian Portuguese, English, and Spanish over the last 5 years. The PRISMA methodology was applied, using descriptors in double association, to identify eligible studies. Results: Of the initial 1609 studies, 7 were included in the review, with 3 in English (42.8%) and 4 in Brazilian Portuguese (57.1%). The oldest study was from the year 2020, and the most recent from 2023. The studies highlighted the challenges faced by deaf children in language acquisition, the importance of LIBRAS as the first language, and the lack of awareness about the benefits of multilingualism and assistive devices. Conclusion: There is methodological variability in the process of language acquisition by deaf children, with a predominance of oralism over LIBRAS due to the lack of knowledge among teachers and families. There is a gap regarding speech therapy rehabilitation with an emphasis on multilingualism/bilingualism in deaf children, suggesting the need for further research in this area.

Descriptors: language development, deafness, sign language, multilingualism, speech therapy

INTRODUÇÃO

Na aquisição da língua materna, crianças ouvintes e crianças surdas enfrentam desafios distintos. Enquanto as crianças ouvintes estão imersas em um ambiente linguístico que facilita a aquisição da fala, as crianças surdas, frequentemente filhas de pais ouvintes, tentam interagir por meio da fala sem as condições naturais de aquisição¹.

A aquisição da linguagem é fundamental para que um indivíduo se torne um ser social¹, sendo um desafio para a criança surda, visto que os estudos tradicionais descrevem os estágios básicos de desenvolvimento da linguagem, chamada língua materna, em duas fases pautadas na oralidade: (1) fase pré-lingüística, marcada pelo balbucio, sons sem significado considerados uma característica universal, independente do ambiente em que o bebê vive; (2) fase linguística, marcada pelas primeiras palavras produzidas relacionadas ao ambiente linguístico de interação da criança, que ocorre a partir de um ano de idade^{1,2,3}.

Ao longo da história do desenvolvimento da comunicação do surdo, observamos a evolução das abordagens educacionais, passando do Oralismo, que priorizava a fala e proibia o uso de sinais, para a Comunicação Gestual, que mesclava oralidade e gestos, até chegar ao Bilinguismo, que propõe a aquisição da língua de sinais como língua materna e a língua oral como segunda língua para criança surda¹. Mudando, assim, o conceito de língua materna para a primeira língua adquirida naturalmente por um indivíduo, destacando-se que, para crianças surdas, a língua de sinais é considerada sua língua materna, independente da ordem de aquisição das línguas^{1,3}. Para uma criança surda, estar imersa em um ambiente linguístico não é o suficiente. Precisa ocorrer a adaptação às suas necessidades de socialização, pois o contexto da surdez torna inviável aprender uma língua oral-auditiva, como a Língua Portuguesa^{1,3}.

Para o desenvolvimento linguístico da criança surda, o diagnóstico precoce e preciso das perdas auditivas é fundamental para adaptar os métodos tanto de tratamento como educacionais, especialmente na primeira infância⁴. Na literatura^{4,5,6}, a perda auditiva é definida pela diminuição da habilidade de perceber sons, categorizada por três tipos de perda: (1) condutiva, que é a obstrução na passagem do som na orelha externa e/ou média; (2) sensorineural, causada por danos na orelha interna, nas células ciliadas da cóclea; (3) perda mista, que é a obstrução na passagem do som na orelha externa e/ou média, e também causada por algum dano na cóclea. As perdas também são classificadas de acordo com o período de ocorrência: (1) período pré-natal, perda auditiva congênita; (2) período pós-natal, perda auditiva adquirida^{4,5}.

Diante da heterogeneidade da surdez para aquisição da linguagem pela criança surda, levando em consideração o pressuposto teórico que a aquisição ocorre a partir da interação

com o outro, são diversos os tipos de condições familiares que a criança surda enfrenta neste processo. Temos, filhos de pais ouvintes (não usuários de língua de sinais e/ou usuários de língua de sinais) e filhos de pais surdos (oralizados, usuários de língua de sinais ou ambos)¹. Ao concordar que a língua materna da criança surda, língua de sinais, é a língua natural que surge da necessidade de comunicação e interação social dos surdos, o que falta nesse processo de aquisição é o outro ser parte do processo linguístico¹.

No Brasil, desde o início dos anos 80, estudos se preocuparam em comprovar que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - modalidade visuo-espacial utilizada pelas comunidades surdas, é de fato uma língua natural, a língua materna de crianças surdas, conforme é a língua oral - modalidade oral-auditiva, a língua materna de crianças ouvintes³. Reconhecida pelo Decreto 5.626/2005, não pode ser vista como uma versão manual do português³, pois possui características próprias de semântica, sintaxe, gramática e fonologia, com parâmetros que combinam entre si, sendo muito mais que apenas sinais e representações gráficas, mas sim, sinais que carregam significado e transmitem a mensagem desejada⁷. Neste sentido, o bilinguismo é a habilidade de se expressar em mais de uma língua, sendo o surdo considerado bilíngue bimodal quando utiliza duas línguas em modalidades diferentes, ou seja, a visuo-espacial (LIBRAS) e a oral-auditiva (Língua Portuguesa), utilizada pela maioria na leitura e escrita^{2,3}. Já, o multilinguismo, sob o olhar funcional, é a possibilidade de sobreposição e alternância entre as línguas, a flexibilidade de escolha da estratégica de comunicação da criança surda conforme o interlocutor³. Assim, este estudo tem como objetivo verificar como a literatura aborda a aquisição da linguagem por crianças surdas em perspectiva bilíngue.

MÉTODO

Levantamento sistemático da literatura, no período de fevereiro a março de 2024, a fim de analisar criticamente os estudos encontrados, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), para o português brasileiro, aquisição da linguagem, surdez, LIBRAS, multilinguismo e fonoaudiologia e, quando necessário, seus correspondentes na língua inglesa e espanhol, respectivamente, *language acquisition, deafness, LIBRAS, multilingualism, speech therapy, e desarrollo del lenguaje, sordera, lengua de signos, multilingüismo, fonoaudiología*.

A busca foi realizada na plataforma virtual BVS/BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde/Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), tendo como critérios de inclusão: (1) Texto completo, artigo científico com acesso livre via *link* disponível diretamente nas bases de dados; (2) Base de dados, IBECS (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*), MEDLINE (*US National Library of Medicine*) e LILACS (*Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*); (3) Idioma,

português brasileiro, inglês e espanhol; (4) Período, 5 anos (2019 e 2024). Como critérios de exclusão fixamos: livros; reportagens; textos da *internet* (*blogs* sobre o assunto principal); e artigos científicos que não atendiam os objetivos da pesquisa e os critérios de inclusão.

A estratégia de busca foi realizada em etapas: (1) assunto principal multilinguismo, aplicando os critérios de inclusão ($n = 1609$), [IBECS ($n=2$), MEDLINE ($n=1601$), LILACS ($n=6$)]; (2) busca do termo multilinguismo em dupla associação com os demais DeCs utilizando o booleano *AND* ($n=1158$); (3) leitura do título, resultando em ($n=41$), [eliminados por título ($n=990$), por duplicidade ($n=127$)]; (4) leitura do resumo, resultando em ($n=18$), [eliminados ($n=24$)]; (5) leitura na íntegra, resultando para inclusão ($n=7$), [eliminados ($n=9$)]. Figura 1.

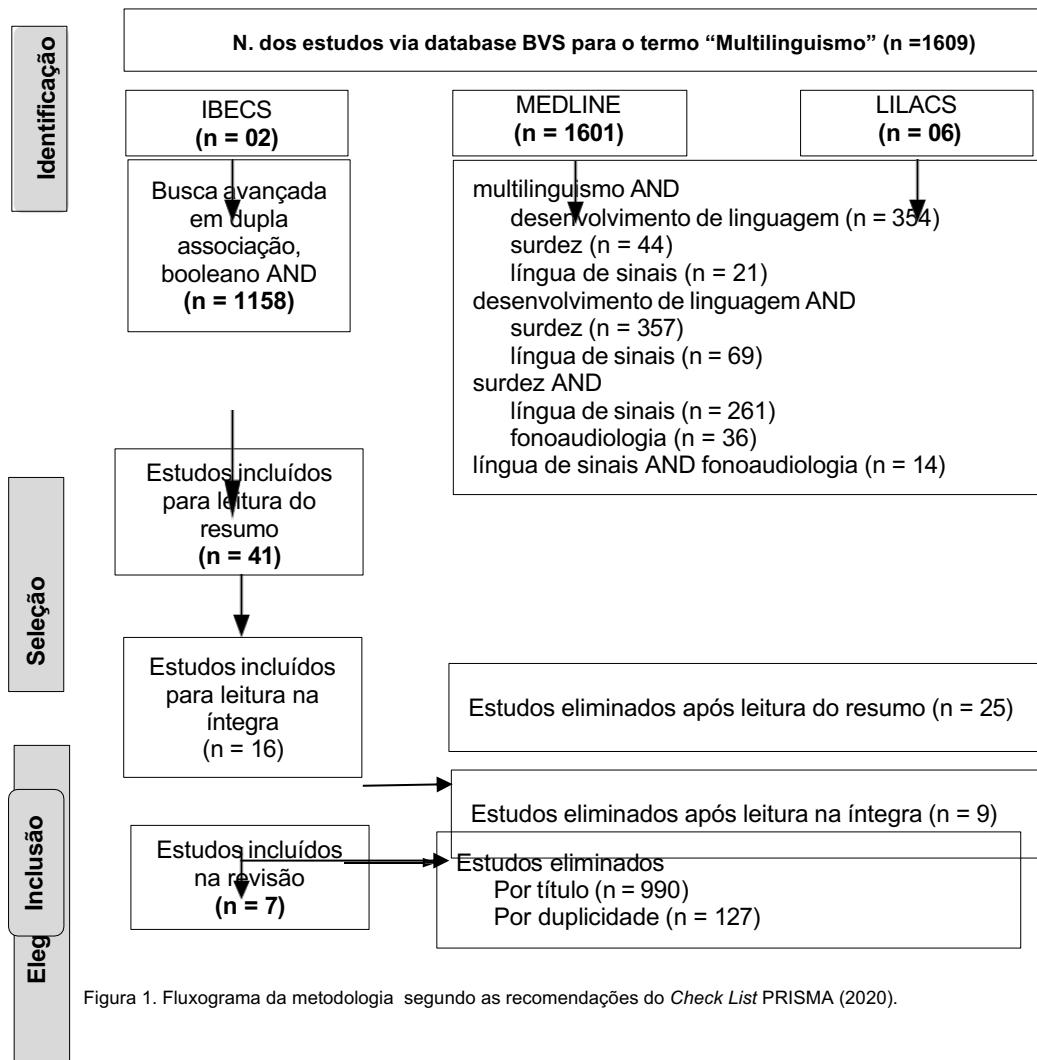


Figura 1. Fluxograma da metodologia segundo as recomendações do *Check List PRISMA* (2020).

RESULTADOS

Para compreensão dos estudos incluídos na revisão sistemática n=7(100%), os artigos foram distribuídos entre os autores para extração dos dados em uma ficha documental seguindo recomendações do *checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), sendo analisadas as seguintes variáveis: autor, ano, país e tipo de estudo; título; objetivo do estudo; método e amostra; resultados e conclusão.

Quadro 1. Fichamento dos dados dos artigos selecionados para a revisão de literatura.

| AUTOR ANO PAÍS ESTUDO | TÍTULO | OBJETIVO DO ESTUDO | MÉTODO AMOSTRA | RESULTADOS CONCLUSÃO |
|--|--|--|---|--|
| Santos, IB et al. ⁸ 2020. Brasil Estudo Transversal | Qualidade de vida de surdos usuários de libras no sul do Brasil | Investigar a qualidade de vida de surdos usuários de libras e analisar alguns fatores que influenciam para uma qualidade de vida mais favorável a esta parcela da população. | <u>Método:</u> Coletar dados por meio da aplicação do questionário WHOQOL-Bref e de questionário de caracterização da amostra. <u>Amostra:</u> 60 surdos usuários de Libras moradores da região Sul do Brasil. | <u>Resultados:</u> A média do escore total do WHOQOL-Bref foi de 43,3% domínio de relações sociais (64,31%), meio ambiente (54,77%). Surdos com maior nível de escolaridade e autoavaliação positiva de proficiência em língua portuguesa obtiveram melhores escores de qualidade de vida. <u>Conclusão:</u> Existe a necessidade de políticas públicas direcionadas à inclusão e ao desenvolvimento de ações afirmativas para superar desigualdades e exclusões enfrentadas pela população surda, visando eliminar barreiras à sua participação na sociedade. |
| Silva, JB & Fidêncio, VLD. ⁹ 2021. Brasil. Estudo Observacional | Avaliar o conhecimento de professores sobre perda auditiva, auxiliares de audição e estratégias para favorecer a aprendizagem do aluno com deficiência auditiva no ensino regular. | | <u>Método:</u> Aplicar questionário com 16 questões abertas. <u>Amostra:</u> 13 professores do Ensino Fundamental I de uma escola pública do Distrito Federal. | Resultados: nenhum professor relatou conhecimento sobre o sistema de frequência modulada, 61,54% não apresentaram conhecimento sobre o aparelho de amplificação sonora individual e 76,93% não apresentaram conhecimento sobre o implante coclear. Alguns professores (53,85%) acreditam que o uso da Língua Brasileira de Sinais é a principal estratégia para a comunicação com alunos com deficiência auditiva e há dúvidas quanto ao melhor método escolar para essa população. <u>Conclusão:</u> há desconhecimento dos professores acerca da deficiência auditiva e das estratégias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas com |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| | | | | essa população, principalmente no que diz respeito aos alunos usuários de dispositivos auditivos. É fundamental conscientizar e capacitar os professores para acolher e acompanhar o aprendizado das crianças. |
| Dall'Asen, T. Pieczkowski, TMZ. ¹⁰ 2022. Brasil Relato de Pesquisa | A Aprendizagem da Língua de Sinais por Crianças Surdas | Compreender como acontece a aprendizagem da língua de sinais por crianças surdas, desde os primeiros anos de vida até a aquisição do português escrito nos anos iniciais da Educação Básica. | Método: entrevistas narrativas com famílias de crianças surdas e professoras de Chapecó, Santa Catarina. Analizar o discurso das famílias com base em Foucault. | <u>Resultado:</u> crianças surdas não são percebidas como diferentes nos primeiros meses de vida; a busca pela língua de sinais é tardia devido à ideia de normalização da surdez; a escola se torna o primeiro ambiente onde as crianças têm contato com a língua de sinais, com ensino predominantemente voltado para a oralização; a educação inclusiva não garante um ensino adequado para os surdos. <u>Conclusão:</u> há necessidade de políticas regionais que fortaleçam o ensino de LIBRAS e promovam a inclusão efetiva dos surdos na educação. |
| Silva NSLS, Cáceres-Assenço AM. ¹¹ 2022.Brasil Revisão Integrativa | <i>Language disorders in people who communicate using sign language: an integrative review</i> Tradução: Transtornos de linguagem em pessoas que se comunicam por língua de sinais: revisão integrativa. | Identificar e analisar a produção científica sobre a ocorrência de transtornos de linguagem em pessoas surdas que se comunicam por meio da língua de sinais. | Método: Pesquisar na literatura nacional e internacional nas bases de dados, Embase, ERIC, LILACS, PubMed e Scielo <u>Critério de seleção:</u> Artigos que abordavam práticas fonoaudiológicas em quadros de transtorno de linguagem em população usuária de língua de sinais | <u>Resultados:</u> oito artigos foram incluídos na análise, com intervalo de tempo de 12 anos (de 2007 até 2018), estudos majoritariamente do Reino Unido de delineamento observacional e ainda com amostra restrita. <u>Conclusão:</u> Há escassez de estudos na área, principalmente em nível nacional. A maioria dos estudos evidenciou a ocorrência de transtornos de linguagem na modalidade visual espacial, destacando a necessidade de mais pesquisas e intervenções fonoaudiológicas baseadas em evidências científicas. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| <p>Werfel KL, Reynolds G, Fitton L.¹² 2022. EUA. Artigo Científico</p> | <p><i>Oral Language Acquisition in Preschool Children Who are Deaf and Hard-of- Hearing.</i></p> <p>Tradução: Aquisição da linguagem oral em crianças pré- escolares surdas e com deficiência auditiva.</p> | <p>Comparar as trajetórias de desenvolvimento da aquisição da linguagem oral entre crianças surdas e com deficiência auditiva (DA) que utilizam amplificação e linguagem falada e crianças com audição típica durante os anos pré-escolares, especificamente dos 4 aos 6 anos de idade.</p> | <p>Método: Aplicar uma bateria de avaliação precoce de linguagem e alfabetização a cada seis meses, dos 4 aos 6 anos de idade.</p> <p>Amostra: 30 crianças DA que usam amplificação e linguagem falada (18 meninos) e 31 crianças com audição típica (10 meninos).</p> | <p>Resultados: crianças DA que utilizam amplificação e linguagem falada demonstraram crescimento no vocabulário, porém não conseguiram superar a diferença de desempenho em relação às crianças com audição típica. Em termos de morfossintaxe, especificamente na marcação dos tempos verbais, as crianças DA com amplificação apresentaram melhorias significativas durante a pré-escola, mostrando-se mais proficientes em suas produções lingüísticas.</p> <p>Conclusão: Existe a importância de intervenções específicas e contínuas para promover o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com deficiência auditiva.</p> |
| <p>Castro MGF, Kelman CA.¹³ 2022. Brasil. Relato de Pesquisa</p> | <p>Práticas pedagógicas inclusivas bilíngues de letramento para estudantes surdos.</p> | <p>Analizar práticas pedagógicas bilíngues de ensino de Língua Portuguesa para surdos.</p> | <p>Método: a) Observação participante dos professores durante as aulas de Língua Portuguesa; b) Observação participante das interações de alunos surdos- alunos ouvinte nas aulas de Língua Portuguesa; c) Pesquisa documental nas escolas e nas Prefeituras pesquisadas.</p> <p>Amostra: turmas inclusivas do 6º ano do Ensino Fundamental II em escolas bilíngues do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias.</p> | <p>Resultados: todos os envolvidos no processo de ensino aos alunos surdos e ouvintes medeiam o conhecimento da Língua Portuguesa utilizando artefatos da metacognição ou da comunicação inter/multimodal por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras.</p> <p>Conclusão: a qualidade da mediação semiótica utilizada por todos no processo ensino- aprendizagem dos surdos traz resultados positivos sobre a aprendizagem em Língua Portuguesa e sobre o próprio desenvolvimento.</p> |
| <p>Pontecorvo, E; Higgins, M et al.¹⁴ 2023.EUA Estudo Transversal</p> | <p><i>Learning a Sign Language Does Not Hinder Acquisition of a Spoken Language</i></p> <p>Tradução: Aprender uma língua de sinais não impede a aquisição de</p> | <p>Determinar se e como o aprendizado da Língua de Sinais Americana (ASL) está associado às habilidades de inglês falado em uma amostra de crianças bilíngues ASL- Inglês, surdas e com deficiência auditiva (DHH).</p> | <p>Método: Aplicar listas de verificação de vocabulário a partir de relatórios dos pais.</p> <p>Amostra: 56 crianças com DHH entre 8 e 60 meses (idade que estavam aprendendo tanto a ASL quanto o inglês falado) e tinham pais ouvintes.</p> | <p>Resultados: Existe correlação positiva entre o tamanho do vocabulário em ASL e o tamanho do vocabulário em inglês falado em crianças surdas bilíngues. As crianças bilíngues ASL-inglês demonstraram ter vocabulários totais comparáveis aos de crianças monolíngues ouvintes da mesma idade, com aquelas com vocabulários extensos em ASL mostrando maior probabilidade de ter vocabulários de inglês na faixa média.</p> |

| | | | | |
|--|-------------------|--|--|---|
| | uma língua falada | | | <u>Conclusão:</u> A aquisição da linguagem gestual não prejudica a aquisição do vocabulário falado e pode indicar um efeito positivo; a exposição precoce à ASL pode resultar em habilidades de vocabulário apropriadas para a idade em ambas as línguas. |
|--|-------------------|--|--|---|

DISCUSSÃO

Dos 7 (100%) artigos elegíveis para revisão sistemática⁸⁻¹⁴, a primeira publicação referida foi do ano de 2020⁸ e a publicação mais recente do ano de 2023¹⁴. Dentre estes, 3 (42,8%) dos artigos na língua inglesa^{9,12,14} e 4 (57,1%) em português brasileiro^{8,10,11,13}. Foi observada grande variabilidade da metodologia adotada para a aplicação e verificação do multilinguismo e/ou bilinguismo. A maioria dos estudos descreveu os benefícios para o processo de aquisição da linguagem de crianças surdas, sendo estes de diversas especialidades, dos quais 4 (57,15%) da área da fonoaudiologia^{8,11,12,14}. Dentre os tipos de estudo encontramos dois (28,57%) estudos transversais^{8,14}, dois (28,57%) relatos de pesquisa^{10,13}, uma (14,28%) revisão integrativa¹¹, um (14,28%) artigo científico¹², um (14,28%) estudo observacional⁹. A maioria dos artigos apontou para os ganhos consideráveis no desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança surda trazido pelo multilinguismo e/ou bilinguismo.

Em 6 (71,42%) estudos^{8-12,14} foram apontados os desafios significativos que crianças surdas enfrentam na aquisição da linguagem, dentre eles a educação e integração social devido à falta de acesso precoce à língua de sinais^{8-12,14}. Referiram que crianças surdas com maior nível de escolaridade e autoavaliação positiva de proficiência em língua portuguesa manifestam melhor escore de qualidade de vida⁸, e que quando comparadas com crianças ouvintes, lidam com dificuldades adicionais, pois a busca pela língua de sinais é tardia, sendo o primeiro contato no ambiente educacional, que por sua vez, tende a ser predominantemente voltado para oralização, evidenciando que a educação inclusiva não garante um ensino adequado para crianças surdas¹⁰. Crianças surdas nascem, na maioria das vezes, de pais ouvintes que desconhecem a língua de sinais¹⁰ e, mesmo com tecnologias auditivas e intervenções linguísticas, muitas não alcançam a proficiência linguística esperada^{12,14}, pois inseridas em um ambiente oralista apresentam déficits de vocabulário e morfossintaxe desde os anos pré-escolares¹², evidenciando que a ausência de uma base linguística sólida desde cedo pode impactar negativamente o desenvolvimento neurológico e psicológico ao longo da vida^{9,11,14}.

No referente a abordagem oralista, 2 (28,57%) estudos^{8,10} referiram que as abordagens

oralistas tradicionais se concentram no desenvolvimento da oralidade e da audição negligenciando o uso da língua de sinais⁸, oferecendo exclusivamente a oralidade frequentemente imposta pelas famílias, que orientadas por profissionais de saúde que desvalorizam a língua de sinais, criam barreiras significativas no processo de desenvolvimento da linguagem, levando ao isolamento e comprometendo a participação em atividades familiares e comunitárias¹⁰.

A exposição precoce à língua de sinais foi referida por 2 (28,57%) estudos^{9,14} como facilitadora para comunicação, melhorando o aprendizado e apoiando o desenvolvimento sócio- emocional por meio da promoção de um ambiente de aprendizagem mais rico⁹, com relações sociais mais positivas e comunicação eficaz, facilitando a formação da identidade e cultura surda, apoiando o desenvolvimento global das habilidades linguísticas e cognitivas¹⁴.

Em relação a LIBRAS, dentre os sete artigos, 3 (42,8%) estudos^{10,11,14} apontaram como sendo de fundamental importância na aquisição da linguagem por crianças surdas, contrariando a noção de que poderia prejudicar seu desenvolvimento. A teoria da interdependência linguística foi referida para enfatizar que o conhecimento adquirido em uma língua pode facilitar a aprendizagem de outra, levantando a relevância da teoria para o contexto das crianças surdas que aprendem LIBRAS e, posteriormente, a língua falada¹⁴. Consideraram a LIBRAS uma forma natural e eficaz de comunicação que não depende da audição, que permite que crianças surdas “balbuciem” manualmente desde tenra idade, de forma análoga ao desenvolvimento linguístico de crianças ouvintes, possibilitando a compreensão de conceitos complexos por meio de uma linguagem visual e gestual^{10,11}. A inclusão de uma abordagem bilíngue, que valoriza tanto a LIBRAS quanto a Língua Portuguesa, pode melhorar significativamente os resultados na reabilitação fonoaudiológica de crianças surdas em comparação com uma abordagem exclusivamente oralista¹⁰. O multilinguismo e/ou bilínguismo, introduz a LIBRAS como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2), oferecendo um meio mais inclusivo e eficaz de comunicação e aprendizado para crianças surdas¹⁰. Essa abordagem não só facilita a comunicação dentro da família e da comunidade, mas também melhora o desempenho escolar e as oportunidades de emprego na fase adulta, proporcionando um ambiente mais acessível e igualitário^{10,11}.

O estudo de Castro e Kelman¹³ enfatizou que todos os envolvidos no processo de ensino de alunos surdos (professores, alunos ouvinte e alunos surdos), medeiam o conhecimento da Língua Portuguesa utilizando artefatos da metacognição ou de comunicação inter/multimodal por meio da LIBRAS, referindo que a qualidade da mediação utilizada por

todos no processo ensino-aprendizagem dos surdos traz resultados positivos sobre a aprendizagem em Língua Portuguesa e sobre o próprio desenvolvimento.

Por fim, 2 estudos (28,57%)^{9,12} abordaram a relação entre o aparelho de amplificação sonora para criança surda e aquisição da linguagem, permeados pelo multilinguismo. Referiram que professores tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o sistema de frequência modulada (FM), aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e implante coclear (IC), salientando que alguns professores acreditam que o uso da LIBRAS é a principal estratégia para a comunicação com alunos com deficiência auditiva⁹, e que, crianças surdas que utilizam AASI e exclusivamente linguagem falada apresentam crescimento no vocabulário, porém sem conseguir superar a diferença de desempenho em relação às crianças ouvintes¹², sendo fundamental conscientizar e capacitar os professores para acolher e acompanhar o aprendizado das crianças surdas.

CONCLUSÃO

A literatura destaca uma variabilidade metodológica na aquisição da linguagem de crianças surdas; defende a LIBRAS como primeira língua de aquisição e o português escrito como segunda língua; alerta para predominância do oralismo com negligência à LIBRAS no ambiente educacional, e para falta de conhecimento do professor e família no manejo da criança surda para melhor integração social, desenvolvimento cognitivo e linguístico. Este estudo identificou uma lacuna em estudos que abordem, especificamente, a reabilitação fonoaudiológica para aquisição de linguagem com ênfase em multilinguismo, sugerindo a necessidade de pesquisas na área por parte de fonoaudiólogo.

REFERÊNCIAS

1. Silva SL da. Aquisição da língua escrita pelo surdo: um processo a ser questionado. Estud Linguist [Internet]. 2016 mar [citado 2024 mar 1];44(2):491-505. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/989>
2. Oliveira JC de. Aquisição da linguagem bimodal. Simbiótica [Internet]. 2019 ago [citado 2024 mar 2];5(2):40-59. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/23145>
3. Christmann KE. O Processo De Aquisição Da Linguagem De Crianças Surdas Com Implante Coclear Em Dois Diferentes Contextos: Aplicação do método Extensão Média do Enunciado (EME) e apresentação de estudos dos estágios de aquisição com dados em Língua de Sinais [dissertação]. Florianópolis: Universidade

Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística; 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158429/336821.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

4. Isaac ML, Manfredi AKS. Diagnóstico precoce da surdez na infância. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2005 dez [citado 2024 fev 28];38(3/4):235-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/449>
5. Monteiro R, Silva DNH, Ratner C. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. Psicol Teor Pesq [Internet]. 2016;32(spe). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne210>
6. Silva D, Albuquerque R. Barreiras Comunicacionais no atendimento em saúde da população surda: Uma revisão integrada. Rev Destaques Acadêmicos [Internet] 2022;14(3). Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/3157/2000>
7. Souza G, de Souza Couto A, Teixeira de Oliveira M, Guimarães da Cunha D, Andrade dos Santos A, de Sousa M, et al. A língua brasileira de sinais como instrumento para inserção do surdo nas instituições de ensino. Rev Eletr Acervo Saúde [Internet] 2020 [Citado em 2024 mar 1];12(10):e4379. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4379>
8. Santos IB, Marques JM, Berberian AP, Massi GA, Tonocchi RC, Guarinello AC. Qualidade de vida de surdos usuários de libras no sul do Brasil. Rev Saúde Pesq. [Internet] 2020 [citado 2024 mai 17];13(2). Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7530/6275>
9. Silva, JD & Fidêncio VLD. Conhecimento de professores sobre a inclusão de alunos com deficiência auditiva no ensino regular. Journal Health NPEPS [Internet] . 2021 jul-dez 136 [citado 2024 mai 17]; 6(2):122. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/12/1349305/document.pdf>
10. Dall'asen T, Pieczkowski TMZ. A Aprendizagem da Língua de Sinais por Crianças Surdas. Rev Bras Educ Espec [Internet]. 2022 [Citado em: 2024 mai 17];28:e0153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0153>.
11. Silva NSL, Cáceres-Assenço AM. Transtornos de linguagem em pessoas que se comunicam por língua de sinais: revisão integrativa. Distúrb Comun [Internet]. 2023 jun [Citado 2024 mai 17];34(4):e57098. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/57098>
12. Werfel KL, Reynolds G, Fitton L. Oral Language Acquisition in Preschool Children Who are Deaf and Hard-of- Hearing. J Deaf Stud Deaf Educ. 2022 Mar [Citado 2024 mai 17];27(2):166-78. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8929676/>
13. Castro MGF, Kelman CA. Práticas Pedagógicas Inclusivas Bilíngues de Letramento para Estudantes Surdos. Rev Bras Educ Espec [Internet]. 2022 [Citado 2024 mai 17];28:e0119. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0119>.
14. Pontecorvo E, Higgins M, Mora J, Lieberman AM, Pyers J, Caselli NK. Learning a Sign Language Does Not Hinder Acquisition of a Spoken Language. J Speech Lang Hear Res. 2023 Apr [Citado 2024 mai 17];66(4):1291-308 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10187967/>

CONTATO

Alana de Souza Paula: alana.paula@fmu.br